

SCHOOL DROPOUT IN TIMES OF PANDEMIC: REFLECTIONS ON COVID-19 AND ITS IMPACTS ON EDUCATION

DÓI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.21556071>

AUTORES

Aldo da Silva Melo[\[1\]](#)

Antonia Sandra de Souza Dias[\[2\]](#)

Aparecida Sampaio de Aquino[\[3\]](#)

Noeme Pereira Sucupira[\[4\]](#)

Thávilla Roany de Queiroz Freitas Lima[\[5\]](#)

[\[1\]](#) Mestrando em Ciências da Educação

[\[2\]](#) Mestranda em Ciências da Educação

[\[3\]](#) Doutoranda em Ciências da Educação

[\[4\]](#) Doutoranda em Ciências da Educação

[\[5\]](#) Doutora em Ciências da Educação

RESUMO

O presente artigo tem como tema “A evasão escolar no período de pandemia de COVID-19”. O período revelou as desigualdades do sistema educacional e mostrou

a importância do esforço conjunto entre a instituição escolar, as famílias e o poder público. O estudo se justifica pela necessidade de discutir o problema da evasão, que foi exacerbado pela pandemia, e pela relevância dessa temática. O objetivo geral foi fazer uma análise da evasão escolar durante o período pandêmico de COVID-19. Já os objetivos específicos foram referendar a evasão escolar no período de pandemia; referendar o papel da escola frente aos problemas da evasão no período da Covid-19; compreender a Covid-19 e o reflexo na educação diante de uma fase delicada para todos. A metodologia aplicada tem um caráter de cunho bibliográfico. Autores importantes como Costa e Almeida (2022), Coutinho (2002), Gomes e Martins (2024), Lima e Costa (2023) fizeram parte desta temática.

Palavras-chave: Covid-19, Evasão Escolar. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe uma das maiores discussões na história da educação, trazendo a isto impactos essenciais e duradouros diante da trajetória escolar.

No Brasil, a suspensão das aulas presenciais e o processo de adoção, que partiu de forma urgente e necessária de aulas de modelos remotos, revelaram as desigualdades estruturais que há muito compactuam o sistema educacional, com destaque para a extensão expressiva da evasão escolar.

Analisar esse fenômeno torna-se essencial não apenas para compreender os danos causados por esse período delicado, mas também para identificar fragilidades nas políticas públicas, fortalecer estratégias de permanência e assegurar o direito à educação como pilar essencial para a cidadania e o desenvolvimento social.

O estudo se justifica pela necessidade de discutir o problema da evasão e da pandemia, que geraram dificuldades na discussão sobre essa temática. A experiência deixou como referência a necessidade de políticas inclusivas, trazendo à luz a estrutura digital para todos e atenção à saúde emocional. Esforça-se para evitar que crises futuras afastem pessoas e que estas possam vir a se evadir.

O objetivo geral foi fazer uma análise da evasão escolar durante o período pandêmico de Covid-19. Já os objetivos específicos foram referendar a evasão

escolar no período de pandemia; referendar o papel da escola frente aos problemas da evasão no período da Covid-19; compreender a Covid-19 e o reflexo na educação diante de uma fase delicada para todos.

O trabalho da evasão e a Covid-19, sem sombra de dúvida, nos remetem a uma reflexão profunda e complexa. A problematização aplicada foi a seguinte: como a pandemia de COVID-19 influenciou os índices de evasão escolar?

A metodologia aplicada tem um caráter de cunho bibliográfico. Autores importantes como Costa e Almeida (2022), Coutinho (2002), Gomes e Martins (2024), Lima e Costa (2023) fizeram parte desta temática.

2 A EVASÃO ESCOLAR NO PERÍODO DE PANDEMIA

A evasão escolar tem sido uma temática que sempre preocupou os professores, gestores e educacionais, e as políticas públicas de uma forma geral. Não há dúvida de que a educação faz parte de um processo de construção do conhecimento. A educação, seja ela de teor formal e informal, tem a sua relevância diante do desenvolvimento do saber, da capacitação do ser humano para o saber ler e escrever, para a extensão de uma consciência crítica e reflexiva.

Infelizmente, o processo de evasão tem sido uma situação que sempre preocupou os profissionais da educação, e principalmente no que diz respeito ao período pandêmico da Covid-19, foi uma situação que trouxe uma forte reflexão para todos os atores da educação.

No período da pandemia, segundo Moura e Pereira (2022), *a passada urgente e forçada para o desenvolvimento do ensino remoto durante a pandemia contribuiu para um sério problema de desigualdade ainda mais latente no sistema educacional, assim como para o processo de também ampliação ainda maior de evasão, principalmente no que diz respeito ao aluno vindo de famílias mais carentes*. Infelizmente, muitos precisaram ajudar os pais na realização de trabalhos que pudessem contribuir com a renda diante do reflexo da pandemia da Covid-19.

A educação sempre teve as suas barreiras; dificuldades fazem parte do ciclo de construção, de inclusão, de um espaço em que o ato de elaboração do ensino e aprendizado é primo também para que se possa ter o menor índice de evasão, mas

que se possa primar pela inclusão.

Os problemas existem, as barreiras fazem parte do mundo da criança, da sua exploração, curiosidade; é, portanto, um trampolim para envolvê-la no querer conhecer.

Para Bof; Basso Santos (2022), o fechamento das instituições escolares, com um certo reflexo nas entidades públicas estaduais e municipais, foi interrompido não só diante do ciclo do ensino-aprendizagem. Mas principalmente frente aos vínculos sociais e de proteção que a escola exerce sobre as crianças e os adolescentes. Isso contribui para o abandono definitivo dos estudos por parte dos jovens.

A instituição escolar faz parte do estudo e pesquisa por parte de todos os atores da educação. A família tem uma relevância especial quanto a isto, pois é por meio da base da educação que o indivíduo se projeta para o mundo. Para Oliveira e Tonini (2014), a instituição escolar tem sido, ao longo do período histórico, social e cultural, uma instância de multiplicidade de papéis a serem executados e, ao mesmo tempo, fazendo parte de desafios, de busca de equilíbrio às demandas de problemas apresentadas.

Deste modo, pode-se dizer que a pandemia contribui para um sério problema de evasão dos alunos frente aos problemas de desigualdade social e econômica.

Delors (2001) acredita que a educação deve ser constituída como um elemento basilar de oportunidade, de inclusão. Ela deve estar atenta à diversidade, procurar trabalhar as oportunidades, evitando com isto ser uma referência que ainda possa vivenciar a exclusão social. Ela deve, antes de tudo, criar mecanismos de projetos de inclusão.

2.1 O papel da escola frente aos problemas da evasão no período da Covid-19.

O ato de ensinar tem sua riqueza; o papel da escola frente aos problemas da evasão no período da Covid-19 foi, sem sombra de dúvida, uma tarefa desafiadora para todos os envolvidos no cenário da educação. Aquele que compartilha com o próximo o ensino, o que aprende naturalmente é eternamente grato àquele que transmitiu o saber, portanto o docente teve o seu papel relevante diante do processo da Covid-19, principalmente frente aos problemas de evasão.

É importante referendar que a transmissão do conhecimento, a didática aplicada, faz parte de uma trajetória de estudo e de desejo vocacionado para ensinar e, naturalmente, construir com o jovem a visão crítica não só diante do conhecimento, como também da vida. Segundo Ramos e Gonçalves Júnior (2024) mesmo diante do problema da *evasão escolar*, que se constitui diante do fenômeno histórico ao longo do tempo, infelizmente o processo pandêmico trouxe de forma ainda mais latente suas causas, que tiveram que ser ainda mais apreciadas diante de um fato que repercutiu para a sociedade. Se antes se compreendia que a evasão escolar estava associada ao processo de repetência e distanciamento cultural, durante o período de crise sanitária, da vivência da pandemia, passou-se a ter como principais determinantes a ausência ainda mais preocupante de aplicação de novos recursos para trazer à luz a inclusão e dizer não à evasão.

Para Coutinho (2002, p. 33) “A escola de hoje, parte e partícipe da civilização tecnológica, precisa inteirar-se das novas linguagens, imprimindo outras marcas nas tradicionais (e não menos importantes) formas de ensinar”. O professor sensato e sensível ao seu trabalho de mediador diante do saber também consegue entender e perceber a automação do seu aluno para a construção do seu saber, do conhecimento de mundo, da sua visão de criticidade e ética que gradativamente vai sendo trabalhada.

A pandemia foi um momento desafiador para todos os profissionais da educação, assim como para as autoridades competentes, pois foi preciso, de forma urgente, pensar sobre novas demandas diante do ensino a distância, pois a Covid-19 forçou que todos ficassem em casa e, com isto, mudassem a forma de vivenciar a educação e que os alunos não se evadissem diante desta fase.

Para Lima e Costa (2023), segundo os dados do Censo Escolar, fundamentam que, em 2020, houve uma queda alarmante na redução de matrículas no ensino fundamental, enquanto em 2021 a queda teve um índice ainda maior em todas as etapas da educação básica. Isso só confirma que a pandemia funcionou como um elemento ainda maior diante da evasão que já vinha ocorrendo de forma gradual.

A educação sempre foi e sempre será uma área desafiadora para todos os gestores, professores e a comunidade, de uma forma geral. O ato de se educar *a priori* leva o ser humano, principalmente no período da Covid-19, a repensar os problemas de evasão. A educação tem a função de fazer com que os alunos se sintam acolhidos e respeitados diante da sua diversidade econômica, que o ciclo da pandemia tenha servido para todos como um momento de reflexão profunda da educação que

temos e da construção da escola que precisa urgentemente ser revista frente ao processo de inclusão e de recepção à diversidade.

3 A COVID-19 E O REFLEXO NA EDUCAÇÃO DIANTE DE UM PERÍODO DELICADO PARA TODOS

Os ciclos educacionais fazem parte dos recursos pedagógicos da educação. A Covid-19 teve um reflexo complexo diante da educação. A sua chegada impôs uma transição célere e até mesmo radical, pois os professores não estavam preparados para esta mudança brusca diante do ensino remoto. Isto só mostrou de forma clara que a educação no nosso país ainda repercute no cenário da desigualdade cultural e social. (Silva; Souza, 2021).

Educar é uma das tarefas mais delicadas para o ser humano quando este se depara com os cenários da desigualdade econômica, social e antropológica cultural. A pandemia escancarou de forma radical a educação, que precisou ser urgentemente revista e discutida diante do acolhimento das diferenças, evitando assim a exclusão e a evasão.

Educar é transmitir o que se sabe ao que necessita aprender. É trazer a essência do que foi apreendido cognitivamente e lançar, por meio da voz, da fala, o eco do aprendizado, da beleza das letras. A mistura de palavras que juntas traduzem numa simetria ordenada do nosso discurso do que se apresenta, da mais fina e grata realização de ensinar, com amor e prazer pelo que se faz. Costa; Almeida (2022) relatam que, mais do que um processo de mudança de formato de ensino, a pandemia veio quebrar barreiras e, de certo modo, também contribuiu para uma revisão das escolas, do novo despertar sobre a evasão escolar. A educação escolar, portanto, é caracterizada pelo ensino dos saberes historicamente constituídos, como também pelo estudo e análise social e antropológico-cultural das gerações passadas e presentes, diante das perspectivas de um novo olhar e comportamento das gerações contemporâneas.

Não se pode esquecer que a função da educação, dos educadores escolares, inserida numa realidade social e cultural, é constituída de princípios valorativos

diante de cada sociedade. A compreensão deve ser pautada dentro de seus aspectos organizacionais e culturais, face à dinâmica do desejo de transmitir o conhecimento. Como também o prazer frente aos resultados alcançados de alfabetizar e trazer para o educando um novo olhar quanto ao mundo do saber.

Segundo Freire (1996, p. 54), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende; outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico(...). O problema da evasão sempre trouxe uma grande preocupação para os estabelecimentos escolares, para os professores e para a sociedade. A pandemia, de certo modo, trouxe para a educação um olhar a mais. O aprendizado faz parte do crescimento da vida, da formação do indivíduo em formação. A educação, seu trabalho de inclusão e dizer não à evasão, é uma tarefa desafiadora para todos e, na pandemia, esta questão ficou ainda mais delicada, necessitando de uma análise mais refinada.

O período da pandemia foi delicado para todos e trouxe um alerta e uma revisão dos problemas de evasão nas escolas. Mendes; Rocha (2023) dizem que os reflexos vivenciados nesta fase não ficaram restritos ao desempenho nas escolas e o seu cenário de dificuldades compartilhadas, pois houve impacto direto na saúde dos docentes e discentes. Infelizmente, doenças psicossomáticas foram desencadeadas, ansiedade foi manifestada, depressão, pânico; foi uma fase desafiadora para todos. A educação digital foi, de certo modo, desafiadora para muitos professores.

A COVID-19 deixou para a sociedade, de uma forma geral, marcas no cenário da educação. Por outro lado, mostrou também o poder de recomeçar de cada profissional, de compreender que, mesmo diante de diversas situações de precariedade, a falta de recursos materiais sempre é possível fazer algo pela educação. Com isto, é possível evitar o aumento ainda maior de evasão. Segundo Gomes e Martins (2024), se, por um lado, a crise sanitária de certo modo contribuiu para o processo de aceleração do uso de tecnologias aplicadas na educação, por outro lado deixou de forma clara que nenhuma ferramenta substitui a presença. Portanto, a troca e o acompanhamento humano são essenciais. Além disso, o ensino só se efetiva de forma equilibrada e alinhada quando todos têm condições iguais.

O período delicado vivenciado por todos trouxe para a sociedade, de uma forma geral, para os gestores, professores de escola pública e privada, um alerta diante desta situação. Portanto, a educação não pode ser aplicada e nem muito menos aplicada como secundária, pois ela é o pilar essencial para os desafios da

coletividade. Pode-se dizer, portanto, que hoje o grande desafio é reconstruir, recomeçando e recapitulando o que foi vivenciado e o que precisa ser trabalhado. Faz-se necessária a recriação de um ambiente escolar inclusivo, acolhedor e que diga não a toda e qualquer prática de evasão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 teve para a sociedade uma das representações da história mais complexas diante do cenário da construção da educação e seus desafios, e isso trouxe uma certa incerteza, insegurança e, ao mesmo tempo, um marco reflexivo diante do papel dos professores frente aos problemas de evasão dos alunos antes e no período pandêmico. Com a pausa das aulas presenciais, os professores, os alunos, diretores e coordenadores tiveram que se readaptar aos novos desafios da educação e ao zelo pela nova forma de trabalhar o saber, à resiliência a ser desafiada por todos, ao papel dos gestores e professores na luta pela inclusão e contra todas as formas de evasão.

Nesse cenário, as instituições escolares precisaram se readaptar de forma célere ao novo cenário da educação, a uma nova forma de transmissão do conhecimento, de realizar um trabalho educacional atrativo para os alunos e trabalhar para que o índice de evasão não se estendesse mais, mas que se pudesse dar continuidade ao conhecimento dos alunos. Foram necessárias novas formas de trabalho, desde a distribuição de materiais impressos e aplicação de novos equipamentos para quem não tinha acesso à internet e precisava acompanhar os conteúdos.

Ainda que muitas instituições escolares tenham vivenciado os desafios e persistido sobre algumas perdas, e que estas não tenham sido possíveis de serem evitadas, esse período apresentou que o esforço conjunto de educadores, gestores e famílias foi fundamental para amenizar os danos. A experiência deixou como aprendizado que a prevenção da evasão depende diretamente de uma ação contínua, atenta aos ciclos de desigualdades e às necessidades de cada discente, reafirmando que a escola é um espaço importante de apoio, de busca pelo desejo de acolher e do direito que deve ser preservado mesmo nas situações mais adversas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. de **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.
- BOF, A. P.; BASSO, M. A.; SANTOS, R. C. **A suspensão das aulas presenciais e seus reflexos na evasão escolar no Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 103, n. 263, p. 239-256, 2022.
- COSTA, L. F.; ALMEIDA, P. R. **A escola em tempos de isolamento: reflexos sociais e pedagógicos da COVID-19**. *Revista de Estudos Educacionais*, v. 18, n. 2, p. 81-98, 2022.
- COUTINHO, Laura Maria. **Aprendizagem, tecnologia e educação a distância**. Módulo I, v. 3. Eixo Integrador: Realidade Brasileira. Brasília: UnB, 2002.
- DELORS, J.; **Educação: Um tesouro a descobrir**. 6 ed., São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
- FREIRE, Paulo – **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, A. P.; MARTINS, S. F. **Tecnologia e presencialidade: lições da pandemia para a educação do futuro**. *Revista TOMO*, v. 45, n. 2, p. 109-126, 2024.
- LIMA, M. S.; COSTA, R. F. **Evasão e desigualdades educacionais no período pandêmico**. *Revista TOMO*, v. 42, n. 1, p. 37-58, 2023.
- MENDES, C. S.; ROCHA, D. M. **Saúde mental e educação: impactos da pandemia na comunidade escolar**. *Cadernos de Psicologia da Educação*, v. 22, n. 1, p. 47-64, 2023.
- MOURA, C. L.; PEREIRA, D. F. **O acesso à educação no Brasil: desafios ampliados pela pandemia de COVID-19**. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, v. 34, n. 5, p. 72-89, 2022.
- OLIVEIRA, Breyner R. & TONINI, Adriana M. **Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores** – Editar, Juiz de Fora – 2014

RAMOS, A. C.; GONÇALVES JÚNIOR, L. **Abandono e evasão escolar**: emergência da busca ativa como política pública pós-pandemia. *Revista Educação em Análise*, v. 29, n. 2, p. 65-82, 2024.

SILVA, M. A.; SOUZA, R. C. **Pandemia e educação: impactos e desafios do ensino remoto emergencial**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 1, p. 15-32, 2021.